

ARTIGO DE OPINIÃO: PROPOSTA DE ENSINO POR MEIO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Doutoranda Valdete A. B. ANDRADE (UFU/ Apoio Capes)¹
Mestranda Patrícia AFONSO (UFU)²

Resumo: Atualmente, a teoria dos gêneros do discurso tem despertado grande interesse nos profissionais da educação. Segundo Roxane Rojo (2005), a atenção dada às teorias do gênero deve-se aos referenciais teóricos nacionais de ensino de línguas (PCN) que fazem indicação dos gêneros como objeto de ensino, provocando, nas últimas décadas, uma explosão de pesquisas. A autora acrescenta ainda que os indivíduos não precisam ser gramáticos de texto e nem mesmo conhecer uma metalinguagem sofisticada; pelo contrário, no Brasil, com seus acentuados problemas de iletrismo, a necessidade dos alunos é de terem acesso letrado a textos e poderem fazer a leitura crítica e cidadã desses textos. O indivíduo, em processos de interação, recorre aos gêneros do discurso e seleciona, dentre certo número de gêneros, um que irá satisfazer suas necessidades comunicativas. Se o aluno for capaz de reconhecer e produzir diferentes gêneros, ele aumentará seu nível de letramento e, conseqüentemente, irá dominar outros em diferentes esferas comunicativas. Ciente disso, a escola deve tomar para si a responsabilidade de desenvolver o trabalho com os gêneros do discurso, principalmente, nas aulas de Língua Portuguesa, pois mesmo apresentando domínio de uma língua, os indivíduos, em algumas situações cotidianas, podem ter dificuldade diante de algum gênero em particular. Considerando essa necessidade e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), desde a sua primeira edição, com esta comunicação, objetivamos apresentar uma proposta de trabalho para ensino do gênero **artigo de opinião**, para alunos de turmas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. As sequências didáticas, elaboradas por Dolz e Schneuwly (2011), darão sustentação teórica a nossa proposta. Contamos também com a contribuição de Bakthin (2011), Bronckart (2003) e Marcuschi (2008).

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Gênero do discurso; Artigo de opinião. Sequências didáticas.

1- Introdução

Toda vez que nos comunicamos recorremos aos gêneros do discurso, os quais estão inseridos na sociedade. Uma vez que falamos e escrevemos por meio dos gêneros, ensinar por meio dessas entidades tornou-se tarefa primordial nas aulas de Língua Portuguesa. Esse tipo de ensino torna-se necessário na sociedade letrada em que vivemos, visto que quanto maior o número de gêneros que o indivíduo reconhece, mais letrado ele se torna. Dar ao aluno a oportunidade de produzir e reconhecer diferentes

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Instituto de Letras e Linguística (Ileel). E-mail: valborgesandrade@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Instituto de Letras e Linguística (Ileel). E-mail: patriciaafonsof@gmail.com

tipos de texto é uma das tarefas da escola. Assim, quanto mais gêneros de diferentes esferas comunicativas forem ensinados, mais o aluno estará apto para reconhecê-los e produzi-los.

Segundo Roxane Rojo (2005), a atenção dada às teorias do gênero deve-se aos referenciais teóricos nacionais de ensino de línguas (PCN) que fazem indicação dos gêneros como objeto de ensino, provocando, nas últimas décadas, uma explosão de pesquisas. A autora acrescenta ainda que os indivíduos não precisam ser gramáticos de texto e nem mesmo conhecer uma metalinguagem sofisticada; pelo contrário, no Brasil, com seus acentuados problemas de iletrismo, a necessidade dos alunos é de terem acesso letrado a textos e poderem fazer a leitura crítica e cidadã desses textos. Pesquisadores, diante das orientações dos PCN e do anseio dos professores em trabalhar novas formas de ensino, propõem diferentes maneiras de se trabalhar com os gêneros. Professores tentam colocar essas propostas em prática, mesmo sem, às vezes, nenhuma orientação pedagógica. A sequência didática elaborada pelos genebrianos Dolz e Schneuwly (2011) possibilita essa orientação. A proposta da sequência didática é definida por esses autores como um “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (p.82).

A partir das considerações feitas anteriormente, objetivamos apresentar uma proposta de trabalho com base nas Sequências Didáticas de Dolz e Schneuwly (2011), para o ensino do gênero **artigo de opinião**,

Neste estudo, em um primeiro momento, apresentamos o embasamento teórico sobre gênero e descrevemos as sequências didáticas (SD) propostas por Dolz e Schneuwly (2011). Em seguida, apresentamos a definição do gênero **artigo de opinião** e a proposta, ainda não aplicada em sala de aula, de recepção e produção desse gênero para alunos do Ensino Médio. Por fim, apresentamos as considerações finais, retomando alguns pontos relevantes que, acreditamos, devem ser ressaltados a fim de que essa proposta seja utilizada pelos professores nas aulas de Língua Portuguesa.

2- Gêneros do discurso e as sequências didáticas

2.1 - Gêneros do discurso

Tendo em vista que o uso da linguagem está presente em todas as situações cotidianas, o estudo dos gêneros do discurso foi, e tem sido, realizado por diferentes autores em diferentes épocas. De acordo com Marcuschi (2008), os estudos sobre os gêneros tiveram seu início com Platão. Na antiguidade, o termo gênero estava vinculado à literatura, diferentemente dos dias atuais, em que se podem encontrar várias concepções sobre essa entidade, as quais não se ligam necessariamente à literatura. Tais concepções, em sua maioria, convergem para o discurso fundador de Bakhtin (2011). Segundo esse autor, falamos por meio de enunciados (orais ou escrito), os quais

refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2011, p. 261)

Apesar dos enunciados serem individuais, o que se pode pressupor a criação de uma infinidade de gêneros, cada campo de atividade humana elabora seus “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 262), ou, de acordo com a concepção bakhtiniana, gêneros do discurso. Por apresentarem certa instabilidade, é possível perceber a dificuldade dos estudiosos para chegarem a uma definição consensual dos gêneros, ou melhor, para dominá-los.

Ao definir os gêneros do discurso, como “tipos relativamente estáveis”, Bakhtin (2011) parte do princípio de que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Com relação a esse uso, é necessário ressaltar que o caráter e as formas são tão diversificados quanto os campos da atividade humana. Como as atividades humanas, os gêneros são infinitos já que falamos, lemos e escrevemos por meio deles.

Os gêneros do discurso fazem parte de nossas práticas sociais. Dessa forma, não há como negar que o indivíduo, para obter êxito ao se comunicar, deve ser capaz de reconhecer, produzir diferentes gêneros, os quais são caracterizados, por Bakhtin (2011), com base em três elementos: conteúdo temático, estilo de linguagem e estrutura composicional. De acordo com Bakhtin (2011, p. 262), esses elementos “estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo de comunicação”. Segundo esse teórico, o enunciado é individual, entretanto, cada esfera da atividade humana elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado: os gêneros do discurso. Ou seja, os gêneros do discurso são entidades de natureza flexível, maleável, mas que apresentam uma grande estabilidade, porque servem para a organização dos conhecimentos e para a regularização das diferentes práticas de linguagem das diferentes esferas sociais no interior das quais são produzidos; o que os torna passíveis de serem investigados. Entendemos que o gênero possui um aspecto social e histórico. De acordo com Bakhtin,

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos o um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. (BAKHTIN, 2011, p. 283).

Considerar a relevância dos gêneros do discurso significa compreender os textos como práticas sociais, produzidos na relação interlocutiva entre os sujeitos em uma situação concreta de produção. Nesse sentido, podemos dizer que o gênero possui uma natureza social que é exterior ao texto, à concretude das palavras.

Tratar sobre os gêneros do discurso não é tarefa fácil, visto que há uma profusão de ideias e terminologias que podem nos deixar confusos. Pesquisadores, muitas vezes, propõem teorias que nomeiam diferentemente uma mesma característica do gênero, o que faz com que tenhamos diferentes pontos de vista para um mesmo aspecto dos gêneros. Por exemplo, para explicar a organização interna do texto, Bronckart (2003) utiliza o termo “folhado textual”, que se divide em três camadas: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. No que se refere à primeira camada, Bronckart (2003) faz a releitura das sequências textuais de Adam (1999) e nomeia esse aspecto como infraestrutura geral do texto. Neste caso, pode-se perceber uma mesma característica do gênero nomeada de maneira diferente,

isto é, a primeira camada do “folhado textual” de Bronckart, infraestrutura geral do texto, corresponde ao que Adam nomeia de sequências textuais.

Apresentamos algumas das mais variadas abordagens sobre o gênero, que, como podemos verificar, partem da concepção Bakhtiniana de gênero, e que deixa clara a necessidade de trabalhá-lo no contexto escolar.

2.2 - Sequências Didáticas

As sequências didáticas fazem com que os alunos dominem melhor um gênero, possibilitando-lhes escrever ou falar de maneira mais eficiente em uma determinada situação de comunicação.

Os professores devem disponibilizar aos alunos instrumentos necessários para que eles tenham domínio e reconheçam uma grande quantidade de gêneros inseridos nas mais variadas práticas sociais. Ao dominar e reconhecer os gêneros discursivos, os alunos, conseqüentemente, estarão aptos a utilizá-los com competência.

Alguns autores, como Roxane Rojo, já destacaram o quanto as sequências didáticas podem ser um material didático mais flexível:

Outros materiais impressos didáticos, vindos de outras fontes e em geral não avaliados externamente, adentrassem as salas de aula de muitos estados e municípios brasileiros. Em especial, os apostilados, tanto de empresas escolares privadas – “as redes” – como os propostos pelas próprias redes públicas estaduais e municipais e que receberam diferentes denominações (fascículo, caderno, jornal, etc.). E também, as sequências didáticas. (ROJO, 2013, p. 173-174).

As sequências didáticas utilizadas para o ensino dos gêneros é uma prática contemporânea, que oferece flexibilidade para os professores. Em função dessa flexibilidade, o material pode ser adaptado às necessidades de cada sala de aula em qualquer parte do país. O fato do material não ser “engessado” permite ao professor utilizar diferentes estratégias para ensinar os gêneros.

Mesmo tendo a possibilidade de fazer adaptações com relação ao material didático, o professor, ao elaborar uma sequência didática, precisa seguir alguns procedimentos, partindo sempre de uma situação real, pois, como dissemos, para nos comunicar selecionamos um gênero.

Uma sequência didática se organiza da seguinte forma:

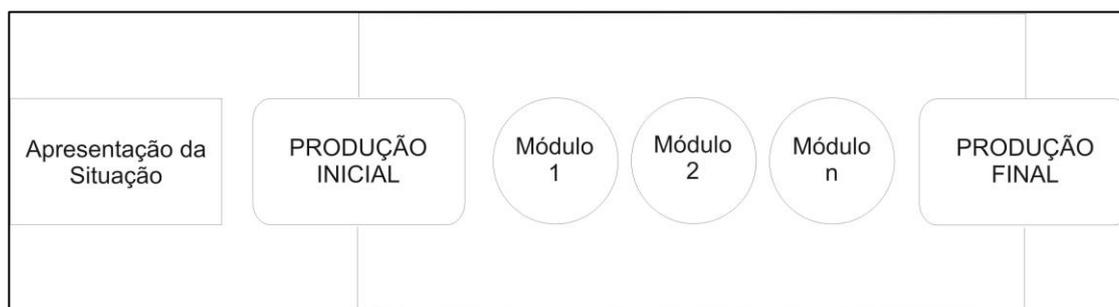


Figura 1: Esquema da Sequência Didática

Fonte: Dolz, Scheneuwly (2004).

- a) **Apresentação da situação:** Nesta primeira etapa, o professor define com os alunos qual a modalidade a ser trabalhada, se oral ou escrita; para quem o aluno vai escrever; qual o gênero a ser trabalhado; e o suporte dessa produção, se para rádio, televisão, papel, cartaz, jornal [...]; além disso, o professor define os conteúdos e a serem desenvolvidos;
- b) **Produção inicial:** Nesta parte, o aluno realiza sua primeira produção do texto, podendo ser individual ou em grupo. O professor irá se verificar, a partir desse esboço, as dificuldades dos alunos, as quais deverão ser sanadas nos módulos.
- c) **Módulos 1,2,3...** A quantidade de módulos não são definidas previamente, isto é, estes serão quanto forem necessários e de acordo com as informações que o professor colher na primeira produção dos alunos. Nesta etapa, trabalha-se as dificuldades encontradas pelos alunos para saná-las durante os módulos. Nos módulos, os quais se desenvolvem a partir de três princípios: (i) trabalhar problemas de níveis diferentes, tais como o lexical, o sintático, o semântico, dentre outros; (ii) variar as atividades e exercícios; e (iii) capitalizar as aquisições), o professor deverá dar instrumentos necessários para que os alunos sanem as dificuldades encontradas na primeira produção
- d) **Produção final:** Esta parte da sequência é reservada à produção final, que deverá revelar se o aluno conseguiu dominar o gênero trabalhado. Para tanto, ele deverá colocar em prática o que realmente aprendeu nos módulos. Neste momento, o aluno deve apresentar controle sobre sua produção, saber o que fez, como fez e por que fez.

No tópico da proposta da sequência didática, produzida especialmente para os alunos do Ensino Médio, são apresentados dois textos de opinião, para realização das atividades de leitura. Nosso objetivo, ao apresentar esta proposta, é formar leitores com uma visão mais crítica do gênero trabalhado.

No tópico seguinte, apresentamos a definição do gênero **artigo de opinião** e as etapas descritas anteriormente para se trabalhar, em sala de aula, esse gênero.

2.3 O gênero artigo de opinião

O gênero **artigo de opinião** pertence à esfera jornalística, e aparece, geralmente, em jornais impressos ou revistas, contemplando os interesses das mais diferentes camadas sociais. Esse gênero se caracteriza por expor a opinião de um autor sobre temas, na maioria das vezes, polêmicos. De acordo com Uber (2007/2008, p. 19), a estrutura composicional desse gênero possui elementos, os quais não possuem uma ordem específica e não precisam aparecer em um mesmo **artigo de opinião**. Vejamos:

1. Contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida.
2. Explicação do posicionamento assumido.
3. Utilização de argumentos para sustentar a posição assumida.
4. Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida.
5. Utilização de argumentos que refutam a posição contrária.
6. Retomada da posição assumida.
7. Possibilidade de negociação.
8. Conclusão (ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido).

2.4 Proposta de ensino do gênero artigo de opinião

AULA 1

Atividade 1 - Atividade oral

Para esta atividade inicial, o professor deverá imprimir os textos, na íntegra, retirando-os dos *links* disponibilizados. Ressaltamos a importância dos alunos terem os textos em mãos, para que entrem, de imediato, em contato com as características do gênero **artigo de opinião**.

O professor deverá dividir a sala em dois grandes grupos e pedir para que um representante do grupo 1 leia o texto 1, e outro representante do grupo 2 leia o texto 2. Antes da leitura, o professor deve comentar que os trechos dos dois textos foram publicados em diferentes épocas.

Texto 1

Brasil 247: Jornal digital. 23 de Novembro de 2011

É permitido fumar: liberdade ou retrocesso?



Senado aprova Medida Provisória que autoriza divulgação institucional de fabricantes de cigarro; única restrição é que propagandas de empresas como Souza Cruz e Phillip Morris não falem das marcas dos cigarros que produzem; passo atrás?

Evam Sena_247, em Brasília – O Senado aprovou hoje em votação simbólica a Medida Provisória (MP) 540/11 que, além de criar o plano econômico Brasil Maior, autoriza a divulgação institucional dos fabricantes de cigarros, desde que não esteja vinculada ao produto.

Disponível em: <http://www.brasil247.com/pt/247/poder/25962/%C3%89-permitido-fumar-liberdade-ou-retrocesso.htm> Acesso em: 17 jul. 2014.

Texto 2

Gazeta online. 31 de Maio de 2014.

Governo proíbe fumo em locais fechados e veta qualquer propaganda de cigarros

Dois anos e meio depois de a Lei Antifumo ser publicada, a presidenta Dilma Rousseff assinou hoje (31), no Dia Mundial sem Tabaco, o decreto que regulamenta a norma e proíbe o fumo em locais fechados e de uso coletivo, extingue os chamados fumódromos, veta qualquer propaganda de cigarro no país e amplia o tamanho dos alertas nas embalagens do produto.

Disponível em:

http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2014/05/noticias/brasil/1488415-governo-proibe-fumo-em-locais-fechados-e-veta-qualquer-propaganda-de-cigarros.html Acesso em: 17 jul. 2014.

Atividade 2 - Produção inicial

O professor deverá dividir as perguntas a seguir entre os grupos 1 (questões 1,2,3 e 4) e 2 (questões 5, 6 e 7) e pedir para que os alunos, primeiramente, as respondam e, em seguida, façam essas perguntas para o outro grupo. Desta forma, cada pergunta terá duas respostas. Nesta atividade, o professor deve direcionar a discussão, contribuindo, assim, para que os alunos percebam as características do gênero.

1. Qual o tema em comum dos jornais?
2. Qual a notícia do Jornal online Brasil 247 e qual a da Gazeta online?
3. Identifique qual a finalidade ou objetivo dos jornais?
4. Por que esse tema é polêmico? Por que as leis não se definem? Por que há progressos e retrocessos nas decisões políticas?
5. O que a política pública deve fazer para conscientizar as pessoas sobre os prejuízos e os riscos de se fazer uso do tabaco?
6. Em sua opinião, o tabaco, assim como outros tipos de drogas, deve ser liberado para o consumo?
7. As pessoas estão conscientes dos riscos do consumo das drogas em geral? Se sim, por que, então, continuam fazendo uso e a políticas públicas não proibem, de vez, a fabricação desse produto?

Após essa discussão, cada aluno deverá fazer uma seleção de argumentos e escrever aquele que considera ter um maior poder de persuasão. A partir da percepção desse recurso linguístico, o aluno possivelmente será capaz de utilizá-lo na elaboração do próprio texto.

Como atividade extraclasse, o aluno deverá produzir um texto de opinião sobre o tema: O tabaco, assim como outros tipos de drogas, deve ser liberado para o consumo?

AULA 2

Atividade 1 - Atividade oral

Nesta atividade, os alunos se reúnem, novamente, em dois grandes grupos. Cada grupo deverá selecionar dois textos (elaborados extraclasse: atividade 2 da aula 1): um a favor a liberação das drogas e outro contra e, em seguida, lê-los para o restante da turma. Após a leitura desses textos, o professor deve realizar um debate com as questões elencadas a seguir, tendo como ponto de partida os textos produzidos pelos alunos.

Nesta discussão, o professor deve fazer intervenções de maneira que ajude os alunos a adquirirem habilidades relacionadas com o aprender a aprender, dando-lhes, assim, condições de serem cada vez mais autônomos em suas aprendizagens. Além

disso, o professor deve mostrar a importância das pessoas darem sua opinião sobre determinado assunto, ressaltando que, para tanto, é necessário que elas leiam, ouçam diferentes textos, para conseguirem se posicionar. Essa discussão será pautada nas seguintes questões:

1. Quando uma pessoa escreve um texto de opinião, ela traça um objetivo que deseja alcançar.
2. Quando lemos um texto, somos tomados a nos posicionar contra ou a favor do tema proposto.
3. Diante da “necessidade” de um posicionamento, selecionamos argumentos plausíveis para sustentar a posição assumida.
4. Para sustentarmos nossa argumentação, devemos levar em consideração a posição do autor e prever a antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida pelo autor.
5. Temos que utilizar argumentos que refutam a posição contrária.
6. Devemos concluir o texto dando ênfase ou retomando a tese ou o posicionamento defendido.

AULA 3 e 4

Atividade 1

Os alunos deverão elaborar argumentos a favor ou contra cada uma das opiniões apresentadas a seguir, levando em consideração a discussão da aula anterior.

- **Opinião:** Bebida e direção não se misturam.
- **Opinião:** A droga é uma droga.
- **Opinião:** Tráfico humano: uma realidade invisível.

Atividade 2

Nesta atividade, os alunos deverão:

1. ler o texto “Drogas: O Labirinto” (Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/fazendadapaz.piaui/posts/122893127893559>>. Acesso em: 17 jul. 2014);
2. identificar qual o posicionamento da autora com relação às drogas;
3. citar os argumentos utilizados pela autora para defender seu posicionamento.
4. verificar se este artigo contém as características de um **artigo de opinião** já estudadas.

Atividade 3

As características do gênero **artigo de opinião**, verificadas no texto “Drogas: o labirinto”, deverão ser destacadas pelos grupos, que foram divididos anteriormente, em uma cartolina. Um aluno de cada grupo deverá expor oralmente as características encontradas, para um possível confronto de ideias entre os alunos da sala.

AULA 5 E 6

Atividade 1- Produção final (Avaliação)

Na produção final, o professor solicita aos alunos que pesquisem em revistas e/ou jornais um **artigo de opinião** que mais lhe chame a atenção, seja pela linguagem utilizada, seja pelo tema abordado. Os alunos, em grupo de 4 alunos, deverão identificar as características desse gênero em uma cartolina. Um aluno de cada grupo deverá apresentar as características detectadas pelo grupo, para que os demais alunos possam discutir e comparar as ideias.

A discussão deverá ser mediada e instigada pelo professor, para que os alunos possam, além de perceberem e retomarem as características do gênero, dar opinião sobre o tema discutido, e, assim, serem capazes de elaborar com sucesso a produção final do gênero trabalhado.

A produção final deverá ser realizada individualmente. O aluno deverá escolher um dos temas apresentados pelos outros grupos para redigir o **artigo de opinião**. Antes, o aluno deverá expor sua opinião, seus argumentos ou contra-argumentos sobre o tema que irá elaborar para a turma.

Após a elaboração da produção final, os alunos se organizam em círculo. Cada aluno deverá ler em voz alta o texto produzido e o professor e os demais alunos deverão destacar não só as características que apareceram no **artigo de opinião** e as que, por ventura, foram omitidas, mas também deverão se posicionar a favor ou contra os argumentos apresentados. Em seguida, o professor recolhe os textos, para, posteriormente, corrigi-los, a fim de identificar os avanços e, até mesmo, retrocessos com relação à produção do gênero **artigo de opinião**.

Como dissemos, nesta etapa, espera-se que o professor verifique se o aluno, de fato, conseguiu obter o domínio sobre o gênero trabalhado.

Considerações finais

Esta proposta tem como objetivo fazer com que o aluno adquira habilidade para sumarizar informações e, conseqüentemente, produzir **artigos de opinião** na escola ou fora dela. Por meio da sequência didática, o aluno terá condições de dominar esse gênero, que é tão exigido no nosso dia a dia, e desenvolver a capacidade de produzir e reconhecer outros.

O trabalho, em sala de aula, com o gênero **artigo de opinião**, de alguma forma, aprimora a habilidade que o aluno tem de se posicionar contra ou a favor de um assunto, e desenvolve sua capacidade de, diante da “necessidade” de um posicionamento, selecionar argumentos plausíveis para sustentar a posição assumida. Dessa forma, enfatizamos a necessidade do trabalho com o gênero **artigo de opinião**, apesar de contrariar a crença da maioria dos professores de que os alunos já dominam esse gênero, por fazer parte da “comunicação verbal espontânea” (BAKHTIN, 2011), ou melhor, cotidiana, imediata. De acordo com esse pensamento, muitos professores acreditam que não é preciso trabalhar esse gênero em sala de aula de forma sistemática, o que faz com que os alunos, muitas vezes, fiquem prejudicados ao serem requeridos para elaboração desse gênero. Por isso, com o objetivo de capacitá-los a produzirem o gênero **artigo de opinião**, apresentamos a proposta das sequências didáticas do artigo de opinião, para ser utilizada em sala de aula com alunos do Ensino Médio.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. (Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e Cultura**. 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad: Anna Raquel Machado, Péricles Cunha – São Paulo: EDUC, 2003. 353 p.

BORGES, A. L. **Os usos de *porém* em artigos de opinião contemporâneos do Brasil**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal de Uberlândia, PPGEL. 2012. 165 p.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011, Pp. 81-124. (Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro).

LOPES, L. M. L. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. Festschrift para Antonieta Celani – São Paulo: Parábola. 2013. 285 p.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola. 2012.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas de aplicadas. In: MEURES, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola editorial, 2005, pp: 184-207.

UBER, T. J. B. **Sequência Didática-Artigo de Opinião**. Disponível em:<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_terezinha_jesus_bauer_uber.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2014.